O Teosofista

Ano XIII - Número 151 - Edição de Dezembro de 2019

Publicação Mensal da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados
Email: indelodge@gmail.com - **Facebook:** SerAtento e FilosofiaEsoterica.com

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

O Despertar do Futuro

Moscou durante o Natal

As últimas semanas do ano talvez produzam pressa, mas deveriam gerar paz.

Esta pode ser uma época em que se tenta fazer tudo ao mesmo tempo, porém seria melhor pensar nela como uma oportunidade para recolher-se mais, e para viver *a calma essência de todas as coisas*.

Tudo o que possui uma suprema importância é interno, e não material.

O esplendor das luzes de qualquer cidade ao redor do mundo - na época de Natal - é um pálido reflexo da luz do contentamento que pode haver na alma.

O propósito da época de final do ano é celebrar a paz interna e levá-la para o mundo concreto. É viver o sossego da alma na sua plenitude, e partilhá-lo com todos os seres. A eternidade renasce todos os anos, a cada esquina da rua do tempo. O despertar do futuro acontece *agora*.

000

De Luís de Camões (1524-1580):

Um Poema Clássico de Natal

Dos Céus à Terra desce a maior Beleza,
Une-se à nossa carne e fá-la nobre;
E sendo a humanidade dantes pobre,
Hoje subida fica à maior alteza.

Busca o Senhor mais rico a maior pobreza;
Que como ao mundo o seu amor descobre,
De palhas vis o corpo tenro cobre,
E por elas o mesmo Céu despreza.

Como? Deus em pobreza à terra desce?
O que é mais pobre tanto lhe contenta.
Que este somente rico lhe parece.

Pobreza este Presépio representa;
Mas tanto por ser pobre já merece,
Que quanto mais o é, mais lhe contenta.

[Reproduzido de "Obras Completas", Luís de Camões, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, vol. I, quinta edição, 1985, 359 pp., ver pp. 257-258. A ortografia foi atualizada.]

000

Leia "**O Natal Como Lição de Simplicidade**", "**A Lenda da Árvore de Natal**" e um conto de Selma Lagerlöff, adaptado por Malba Tahan: "**A Noite Santa de Dezembro**".

000

O Foco da Consciência e a Capacidade de Perceber

O ser humano se torna sempre parecido com aquilo em que costuma pensar. A natureza do objeto que observamos determina o tipo de lucidez que temos.

Se olhássemos apenas coisas elevadas, nossa capacidade de ver com nitidez cresceria em eficiência em relação a coisas nobres, mas não teríamos necessariamente um grande discernimento para lidar com as coisas terrestres. Além disso, não teríamos garantia de perceber a diferença entre o que é nobre e o que é falso - tanto dentro de nós como nas ações dos outros.

Por isso, o estudante de filosofia deve desenvolver uma capacidade de enxergar com clareza o mundo do espírito, e ao mesmo tempo construir outra capacidade diferente: a aptidão para enxergar com força as mil formas mutáveis de ignorância, de autoengano e de apego ao sofrimento.

O ser humano equilibrado busca construir no mundo externo e nas relações com os outros aquilo que é compatível com a bondade presente em seu próprio interior. Ele constrói uma resistência às oscilações da sua consciência. O foco da sua percepção se ergue até o mais alto, enquanto ele aprende a observar a manha e o desespero de quem está preso à ignorância, e dá tempo para que cada um siga aprendendo em seu próprio ritmo.

A impessoalidade permite a lucidez. O desapego preserva a moderação. Em meio aos altos e baixos e contrastes da vida, o ponto de vista do tempo eterno coloca os acontecimentos de curto prazo na sua perspectiva correta.

O foco da consciência do aprendiz está voltado para o que é nobre. Por causa disso ele já não tem uma grande proximidade pessoal com as oscilações radicais e ilusórias do curto prazo. Ele compreende melhor o mundo, porque vê o mundo com um horizonte mais amplo.

O Sentido de Humildade

Reduzindo o Sofrimento e Aumentando a Eficiência

Gostaria de refletir sobre a humildade.

É importante desenvolver um sentido de humildade ao longo do caminho da sabedoria. O orgulho é um dos principais inimigos que o guerreiro da sabedoria tem que vencer. Deixar-se ser assaltado por ilusões de vaidade e importância pessoal pode conduzir ao descarrilhamento do caminho, e sabemos que isso ocorreu a várias pessoas do movimento teosófico depois da morte de Helena Blavatsky.

Penso que às vezes, para proteger-nos deste obstáculo, a vida faz com que vejamos com maior clareza nossos defeitos e nossas sombras interiores.

Os Mahatmas são seres humanos muito desenvolvidos e, ainda assim, são humildes. A humildade é parte da sua grandeza.

Há que lembrar que nossa personalidade atual é passageira, e temos de mudar gradualmente o foco da consciência para a nossa individualidade impessoal.

Por outro lado, existem diversos tipos de vaidade. Alguns deles são fáceis de detectar, mas há tipos mais sutis e subconscientes de vaidade. John Garrigues dá alguns exemplos:

“Com frequência, é praticado um excesso de desprezo verbal por si mesmo, com o objetivo subconsciente de que alguém contrarie as autocríticas. Os elogios são então recebidos com uma ‘discordância’ aparente e uma satisfação interior.”

E também:

“Todos nós admitimos, em momentos de calma, que estamos longe da perfeição buscada; mas não gostamos que os outros percebam isso. Gostaríamos de impressionar aqueles a quem conhecemos com as nossas boas qualidades, e enfrentar sem testemunhas, se é que realmente enfrentamos, os inimigos situados dentro da nossa casa.” **[1]**

Ao tomar consciência dos sofrimentos, enfermidades, ilusões e enganos que afetam uma grande quantidade de seres humanos, o aprendiz deixa de lado o sentido de importância pessoal e só quer ajudar a diminuir esse sofrimento. No processo de trabalhar pelo bem da humanidade deve-se ter cuidado com a ideia de que se é muito especial e que o seu trabalho pela humanidade tem grande importância. O Carlos aborda o assunto em um artigo em inglês.**[2]**

Junto a nós, há milhares de pessoas (dentro e fora do movimento teosófico) que também desenvolvem esforços altruístas. Cada um é só uma gota a mais no oceano. É útil a leitura destas palavras do livro “A Voz do Silêncio”:

“Evita o elogio, ó Devoto. O elogio leva à autoilusão. O teu corpo não é o seu Eu. O teu EU é em si mesmo destituído de corpo, e nem os elogios, nem as críticas, o afetam. A vaidade, ó Discípulo, é como uma torre elevada à qual subiu um tolo arrogante. Lá ele se senta com solidão e orgulho, sem ser percebido por ninguém exceto por si mesmo.” **[3]**

Toda pessoa de boa vontade deve, portanto, usar seu discernimento e esquecer tanto quanto possível a sua personalidade atual, ao realizar ações altruístas no dia-a-dia. Isso evitará uma quantidade desnecessária de sofrimento, e tornará suas ações mais eficazes.

Que todos possamos desenvolver a mais sincera e profunda humildade.

(Alex Rambla Beltrán)

NOTAS:

[1] Do artigo “**O Elogio e a Crítica**”, de John Garrigues.

[2] Clique para ver “**The Significance of One’s Efforts**”.

[3] Do livro “**A Voz do Silêncio**”, de H. P. Blavatsky, p. 18, aforismos 117 e 118.

000

Veja o artigo “**O Poder dos Humildes**”.

Talvez você queira ler as duas narrativas de Malba Tahan reunidas sob o título “**Lições dos Judeus Sobre Humildade**”.

000

A Explosão da Luz

Certa feita, um swami disse que não havia experiência tão terrível quanto o encontro do indivíduo com a verdadeira divindade, fenômeno (ou essência?) absolutamente fantástico e inenarrável.

No entanto, não menos incrível e fantástica é a descoberta do eu real, da verdadeira hombridade. Fenômeno completamente silencioso, suave, tranquilo, pacífico, mas de um silêncio terrivelmente barulhento, de uma suavidade brutal, de uma tranquilidade infernal e de uma paz feita de tilintar de espadas, de ribombar de canhões e de explosões de bombas interiores-exteriores.

(Carlos A. Vieira)

[Do livro “Passos no Caminho do Autoconhecimento e da Auto-realização”, de Carlos A. Vieira, Thot Editora, Brasília,1987, 64 pp., ver p. 37.]

J.-J. Rousseau e a Vida Secreta da Natureza

Às vezes experimentamos uma intensa comunicação interior com algum lugar especial da natureza. Este pode ser o começo de um aprendizado maior. O ser humano é capaz de deixar de lado suas urgências e ansiedades urbanas para perceber o fluxo vital presente nas formas da natureza. Jean-Jacques Rousseau escreveu, no século 18:

“...Vivificada pela natureza e revestida com seu vestido de núpcias no meio do curso das águas e do canto dos pássaros, a terra oferece ao homem, na harmonia dos três reinos, um

espetáculo cheio de vida, de interesse e de encanto, o único espetáculo no mundo de que seus olhos e seu coração não se cansam jamais.”

“Quanto maior for a sensibilidade da sua alma, mais o contemplador se entregará aos êxtases que essa harmonia provoca nele. Um devaneio doce e profundo apodera-se então dos seus sentidos, e ele se perde, com uma deliciosa embriaguez, na imensidade desse belo sistema com o qual sente-se identificado. Então, todos os objetos individuais lhe escapam; nada vê, nada sente senão o todo.” **[1]**

De fato, poetas, filósofos e cada cidadão precisam, de tempos em tempos, da inspiração da natureza para trabalhar melhor em sua obra, ou simplesmente para perceber o esplendor da existência.

NOTA:

[1] “Os Devaneios do Caminhante Solitário”, J-J. Rousseau, Ed. UnB, Brasília, 1995, p. 93.

[Reproduzido do livro “A Vida Secreta da Natureza”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, terceira edição ampliada, 157 pp., 2007, ver pp. 100-101.]

A Plenitude da Vida Simples

A noção subconsciente de que “me falta alguma coisa” merece ser observada. Com frequência ela produz uma constante inquietação, como se a pessoa estivesse incompleta. Então o indivíduo passa a agir como um ser ansioso, e é carregado pela ambição ou vive uma fuga interior da verdade profunda.

Cabe meditar na seguinte ideia:

“Se eu tenho a sensação subconsciente de que me falta alguma coisa, é porque me falta modéstia.”

É pouco sábio abandonar o sossego para desejar algo que não tenho. É sensato e inteligente cuidar bem do que eu possuo, evitando desprestigiar o que está a meu alcance para sonhar com ganhos imaginários.

A plenitude e a felicidade estão associadas à satisfação da vida simples. O contentamento incondicional produz paz aqui e agora. Escutando a alma, fonte da plenitude, podemos estruturar o eu inferior como um processo completo e saudável. Aceitando sua insignificância pessoal, o peregrino percebe sua identidade interior com o cosmos e vive sua missão maior.

A Filosofia da Amêndoa

Hipócrates, o pai da medicina, ensinou:

“Que o teu remédio seja o teu alimento, e que o teu alimento seja o teu remédio.” **[1]**

Isso significa que comer não deve ser um ato de gula. É preferível seguir as leis da natureza e ingerir alimentos que curam.

Alfons Balbach escreveu livros hoje clássicos sobre o poder de cura dos alimentos. O abacate, a amêndoa, a azeitona, a maçã, o coco, a uva, o mel e o abacaxi - para citar alguns exemplos - são guerreiros ativos em defesa da vida e da qualidade de vida.

“A amendoeira, árvore da família das rosáceas, é originária da Ásia, provavelmente da China” - escreve Balbach.

O leite de amêndoa é recomendável, assim como a amêndoa em si, inteira, triturada ou moída. A amêndoa faz bem ao estômago. Ela é anti-inflamatória e combate problemas de pele. Ajuda os trabalhadores intelectuais - porque é rica em fósforo. Ela torna mais fácil vencer a anemia e tem numerosas outras aplicações como um alimento que cura doenças e as previne. **[2]**

O fato de que o sabor da amêndoa não é delicioso educa o paladar, expande as forças morais, e ajuda o cidadão a afastar-se de uma “doença das doenças”, a doença da gula.

Os livros de Alfons Balbach trazem consigo numerosas lições práticas sobre a filosofia universal do amor à vida.

NOTAS:

[1] A frase circula com pequenas variações nas palavras.

[2] “As Frutas na Medicina Doméstica”, A. Balbach, Edições ‘A Edificação do Lar’, São Paulo, sétima edição, 370 pp., ver pp. 117-121. Alfons Balbach viveu de 1924 a 2017 - 93 anos.

A Disciplina Diária em Teosofia

Um leitor amigo pergunta o que dizem os teosofistas sobre a prática da meditação e do jejum, e sobre a alimentação em geral.

Segundo a teosofia clássica, não é correto que uma pessoa pretenda definir uma disciplina diária a ser seguida igualmente pelos outros.

Em matéria de caminhada espiritual, nenhum peregrino deve seguir receitas de bolo. A obediência mecânica não é desejável, porque as condições variam muito de pessoa para pessoa.

Cada um precisa ser o seu próprio mestre e o discípulo de si mesmo. Ninguém pode transferir para algum líder a responsabilidade sobre o que fará, ou sobre como aprenderá teosofia. O caminho teosófico é o caminho da autorresponsabilidade.

Estudando com calma a filosofia esotérica, o peregrino aos poucos percebe como melhorar na vida diária e como construir melhores hábitos, montando a sua própria disciplina diária em um processo vivo e aberto à transformação.

Estes são alguns textos úteis:

* **A Importância da Disciplina**;

* **Pensando Sobre Disciplina Mental**;

* **Um Confronto Diário no Templo**;

* **Outros Textos sobre Autodisciplina e Concentração**.

Além disso, o leitor encontrará nos websites associados numerosos artigos sobre contemplação, meditação, vegetarianismo e alimentos saudáveis.

Itens da Agenda do Peregrino

O aprendizado da teosofia clássica expande, de um lado, o modo como o peregrino vê o mundo, e de outro lado muda a maneira como ele está no mundo.

Passamos primeiro a estudar e compreender a peregrinação da vida pela parte conhecida do universo, ao longo de uma sucessão de eternidades. Vemos como funciona a lei da unidade na diversidade.

Esta nova visão de mundo exigirá em algum momento uma reforma da vida diária. Caberá então fazer um exame de questões terrestres, desde o ponto de vista da alma, que é celeste:

* O que nós comemos?

* Como comemos?

* Que exercícios físicos praticamos?

* Como cuidamos da saúde?

* Dormimos corretamente?

* Lemos o que há de melhor?

* Simplificamos a vida para poder buscar o que é supremo?

* Como nos relacionamos emocionalmente com os outros?

* Como vemos o passado e o futuro, e qual é a nossa atitude diante das circunstâncias que nos rodeiam?

* As pequenas ações (e hábitos) da vida diária são coerentes com o grande ideal que abraçamos?

Se quisermos levar a sério a caminhada para o alto, estes fatores e outros precisam ser estruturados com eficiência, de modo a otimizar a busca espiritual.

Anthony de Mello:

A História do Patinho Desajeitado

O santo sufi Shams de Tabriz conta a seguinte história sobre a sua própria vida.

Tenho sido considerado um fracasso desde a minha infância. Ninguém parecia compreender-me. Certo dia, meu pai disse para mim:

"Você não é o suficientemente louco para ser colocado num hospício, e não é introvertido o suficiente para ser colocado num monastério. Não sei o que fazer com você."

Eu respondi:

"Um ovo de pata uma vez foi colocado debaixo de uma galinha. Quando o ovo rachou, o patinho caminhou pelo lugar com a mãe galinha até que eles chegaram a um lago. O patinho avançou direto para a água. A galinha ficou cacarejando ansiosamente na terra. Não, meu querido pai, eu caminhei até o oceano e vejo que ele é a minha casa. Você não pode me culpar se você prefere ficar na praia."

(Anthony de Mello)

[Traduzido de **"The Aquarian Theosophist", December 2014**, página 4.]

O Segredo da Unidade

Aquele que está em unidade e harmonia com sua própria alma está, também, em harmonia com a alma dos seus semelhantes.

Quem está distante da sua própria alma não é capaz de compreender a alma dos outros, nem pode ser verdadeiramente amigo dela.

A reciprocidade na relação entre o respeito por sua própria alma e o respeito pela alma dos outros não é fruto do acaso. Resulta da lei da justiça e da lei da simetria.

Por isso, aquele que se guia pelo sentido de justiça e de equilíbrio trabalha pela sua própria felicidade, assim como pela felicidade de todos.

000

Clique para **ler mais sobre simetria**.

000

Leia os artigos "**Se Cristo Voltar Neste Natal**", "**O Natal de Ontem e o Natal de Hoje**" "**Sobre o Natal e o Ano Novo**", e "**O Significado da Estrela de Natal**". Talvez você queira ver um conto extraordinário de Fiódor Dostoievsky: "**A Árvore de Natal de Cristo**".

Ideias ao Longo do Caminho

Perceber a Unidade da Vida e Acumular Força Moral

* Uma vontade forte resulta da capacidade de concentrar o pensamento em um objeto escolhido por decisão própria, mantendo o pensamento concentrado sejam quais forem as circunstâncias e pressões externas. O que concentra vontade - e magnetismo - é o fato de manter o objeto do pensamento no centro das considerações, enquanto há fatores e estímulos contrários a isso e que convidam à dispersão. Deste modo o aprendiz se ergue acima das circunstâncias e cria uma força própria para caminhar com independência.

* Quando a vida externa muda a todo momento, a lição que está em pauta é encontrar a estabilidade na nossa própria alma. Se a quantidade de informação disponível é tão grande e tão agressivamente distribuída que deixa a todos confusos, cabe usar as informações que reforçam o contato com a própria consciência e rejeitar as que geram atitudes confusas.

* A poluição mental é um fato concreto. Quando o ruído é excessivo, o silêncio traz a paz e permite pensar melhor. O mundo renasce para a lucidez através da expansão do bom senso de cada cidadão.

* Tudo tende a estar em paz, quando estamos em paz com nossa consciência e com nós mesmos. As circunstâncias que não dependem de nós sempre cuidarão de si mesmas. Não podemos controlar o mundo externo nem o carma dos que nos rodeiam. A modéstia é sinal de realismo.

* A sinceridade pode ser incômoda, mas permite construir o que é saudável. O poder da boa vontade autêntica é enorme. Podemos influenciar a Vida como um todo pelo exemplo e através dos nossos pensamentos, das nossas emoções e ações construtivas. Isso, porém, requer discernimento. Exige que se saiba dizer ‘não’, quando necessário, e só funciona na medida em

que sabemos colocar os devidos limites na vida, evitando com absoluta firmeza tudo o que é injusto.

* Quando abrimos mão dos fatores que causam sofrimento, abre-se espaço para que a bênção venha até nós. À medida que os fatores terrestres ficam menos pesados, a luz celeste ganha força e o bom senso se expande naturalmente.

* Quando renunciamos à agitação, aparece diante de nós a possibilidade da ação criativa. Deixando de lado os pensamentos cômodos e superficiais, podemos ver algo mais próximo da verdade, que é com frequência desconfortável. Só quem abandona os alicerces falsos oferecidos pela ilusão externa pode obedecer à lei da gravitação espiritual e adotar como seu alicerce o que está no alto, não mais o que está em baixo.

* De nada vale tomar uma decisão, se não usarmos nossas energias no seu cumprimento, ou se não as usarmos de modo adequado e com perseverança. A eficiência da vontade depende da força real que ela tem, e da sua capacidade de operar na prática.

* Cada vez que fazemos um esforço constante, geramos uma “carga elétrica” correspondente que sustenta o movimento na direção escolhida. É preciso ter claro, naturalmente, que só a busca de metas superiores e nobres gera magnetismo valioso. A força de vontade é portanto um processo magnético que multiplica as nossas possibilidades. Produzida através da autodisciplina, a energia potencial da vontade exclui a agitação de curto prazo, e fica à disposição do peregrino para ser usada quando for necessário. Ser capaz de esperar é tão importante quanto ser capaz de agir. É fundamental a escolha do momento correto.

* As pessoas desinformadas perdem em vão muita energia em ter esperanças e expectativas imediatas, buscando isso ou aquilo no curto prazo. O estudante de teosofia evita ser carregado por desejos de que acontecimentos mundanos avancem desta ou daquela maneira.

* Ao invés de obedecer a impulsos, o peregrino lúcido preserva sua energia magnética e usa-a para trabalhar de fato pelo que é correto. Faz isso com base numa perspectiva construtiva de longo prazo. O sábio coloca sua confiança na lei inexorável da causa e do efeito. O peregrino consciente transmuta e recupera a energia dos desejos, que o desinformado perde, porque prefere obedecer cegamente ao vento. Ficando à margem dos processos inconstantes da ilusão, o aprendiz aumenta a força de que dispõe. Abstendo-se da ação impulsiva, ele descobre o lado magnífico e sábio da vida. Ao ganhar independência diante das circunstâncias que o rodeiam, ele passa a ter liberdade crescente. Assim o peregrino se aproxima do verdadeiro mestre, seu próprio eu superior, sua alma eterna, sua estrela, seu espírito imortal.

* Para organizar a si próprio com eficiência, três tarefas devem ser realizadas simultaneamente. A primeira é manter o norte, preservar o rumo a cada minuto, garantindo que a meta seja nobre. A segunda tarefa é eliminar o desperdício de energias cortando o que não tem valor - inclusive hábitos inúteis. A terceira é não esquecer de um ponto básico: fazer é melhor que falar, porque os fatos têm mais força que a argumentação verbal.

* A relativa desorganização cultural que a civilização enfrenta hoje se deve à transição que ocorre no interior das almas. Conforme explicado em “A Doutrina Secreta” e outros escritos de Helena Blavatsky, o ser humano desperta para novos níveis de consciência, mais sutis, e nos quais se percebe muitos mais aspectos da realidade do que antes. Este despertar, acontecendo de modo desordenado, causa uma crise ética e social. Multiplicam-se os espertalhões, ou, como se diz em Portugal, os chicos-espertos. Cabe à sabedoria eterna a tarefa de acompanhar o processo colocando-o no devido contexto, de modo que a crise de adolescência da humanidade passe sem uma dose excessiva de sofrimento desnecessário.

Seria agradável se pudéssemos evitar uma destruição de dimensões artificialmente exageradas. Isso pode ser obtido, através da transmissão da lucidez.

* Quem é firme em todas as coisas é firme, mas também funciona como se fosse teimoso e pode ser visto como insensível. Quem é flexível em tudo parece ter a mente aberta, mas seu nível de consistência e perseverança é próximo a zero. O caminho correto está em combinar as duas qualidades por meio do discernimento.

* O indivíduo sensato sabe lidar com os paradoxos da vida. Ele pode ser tanto aberto ao novo quanto imperturbável diante das novidades. Para o indivíduo equilibrado, o valor de um fato ou de uma ideia depende de ser útil ou não à meta e à missão da sua vida. O que está em harmonia com o tempo eterno e o espaço infinito é visto como positivo. Tudo o que leva a um uso correto do tempo disponível constitui um fator favorável. O que aumenta o autoconhecimento merece ser apoiado. O que expande o contato com a alma espiritual é extremamente valioso.

* Sábio é aquele que abriu mão das amarras que o prendiam ao mundo do egoísmo, mas agarra com firmeza os princípios abstratos e universais da sabedoria eterna.

* Disciplina mental é não permitir que os pensamentos e sentimentos sejam levados para lá e para cá ao sabor dos fatos externos. Consiste em manter emoções e ideias dentro de um rumo único estável - amplo, dinâmico, mas constante. A meta é estar em paz com a natureza, observando a meta das nossas ações e melhorando o desempenho. A autodisciplina permite olhar a diversidade da vida desde o ponto de vista da sua unidade e acumular força moral. A energia magnética deve aumentar com o tempo: é sábio economizá-la e empregá-la com moderação.

Um Dever Sagrado: Fortalecer A Vontade e o Discernimento

Os websites associados publicaram recentemente o artigo “Um Caso de Obsessão”, de Helena P. Blavatsky.

Ao ler o texto, chama atenção do leitor o fato de que o problema da “obsessão”, visto como problema psicológico, é muito semelhante ao processo da invasão da mente do cidadão e do estudante de teosofia por parte do lixo mental produzido pelo pseudojornalismo da sociedade de hoje.

A mídia comercial transforma o cidadão em geral num “médium involuntário” da ignorância organizada. Sua mente e sua vida são invadidas contra a sua vontade por energias altamente nocivas. O teosofista, porém, possui meios para defender-se dos dejetos mentais. O movimento teosófico tem o dever sagrado de criar núcleos de lucidez em meio ao processo de ilusão articulada.

A parte final de “Um Caso de Obsessão” é especialmente válida para o estudante de teosofia do século 21. Controlando a si mesmo, ouvindo sua consciência, o cidadão evita ser controlado mediunicamente pela propaganda e pela decadência, e alcança as fontes do verdadeiro bem-estar e contentamento.

A busca da sabedoria implica sempre um gradual fortalecimento da vontade própria e do discernimento.

Todo conhecimento autêntico implica um grau correspondente de responsabilidade, e um desafio para agir à altura.

000

Clique para ler o artigo "**Um Caso de Obsessão**", de **HPB**.

000

Casamento Perfeito: O Ideal da Vida a Dois

O livro "Casamento Perfeito" é raro, mas não é impossível obtê-lo.

O autor, Diogo de Paiva de Andrada nasceu em Portugal em 1576 e viveu até 1660. Foi sobrinho de um bem conhecido teólogo do mesmo nome.

A obra de Paiva de Andrada ensina teses hoje heréticas. Suas ideias escandalizam muita gente que se considera moderna, e são quase "proibidas" para um certo subnível de opinião pública, porque afirmam:

* A beleza interior deve ser mais amada que a beleza externa (pp. 27 a 31);

* O casamento deve ser visto como um processo sagrado de cooperação entre duas almas (pp. 2-3);

* A virtude não é um favor que se faz aos outros, mas um prêmio para si mesmo (p. 134).

Este clássico do século 17 examina com linguagem franca as bases espirituais de qualquer civilização digna do nome. **[1]** Deve ser lido com um olhar intercultural, que busca a essência e enxerga além da forma.

NOTA:

[1] O livro "Casamento Perfeito", de Diogo de Paiva de Andrada, foi reeditado pela Livraria Sá da Costa, de Lisboa, em 1944, com 206 páginas. O prefácio de Fidelino de Figueiredo é injusto com a obra e fracassa na tarefa de reconhecer o seu valor como proposta de um ideal elevado.

000

A Teosofia na Internet e a Vivência do Ensinamento

Um dos desafios que a Loja Independente enfrenta, ao trabalhar através da palavra escrita, é a distância entre a consciência verbal do ser humano e a sua vivência não-verbal.

O trabalho teosófico que ocorre no mundo de três dimensões dá a impressão de causar um impacto mais forte sobre as pessoas, porque amplia as impressões de nível concreto através do ouvido e da imagem. Essa impressão é amplamente ilusória. A longo prazo, o que vale e o que permanece é a força da presença do ensinamento dentro da alma de cada um, o que é um assunto interno e depende de antahkarana.

Conforme examina o texto "O Movimento Teosófico na Internet" **[1]**, o convívio presencial tem vantagens e desvantagens, assim como a interação humana que ocorre no mundo online.

De um lado, o diálogo e a cooperação pela Internet parecem a muitos algo teórico, feito só de palavras, limitado, pouco humano e superficial. De outro, o trabalho filosófico pela Internet está livre das ilusões e perdas de tempo do convívio entre personalidades. Ele vai direto ao ponto, que é a decisão interna do indivíduo de conhecer a si mesmo e viver da maneira mais correta possível.

A Loja Independente vive conscientemente no mundo da palavra escrita e paga o preço por isso. Temos o privilégio assim de conviver com Blavatsky, Sêneca, o imperador Marco Aurélio, Epicteto, Musônio Rufo, Robert Crosbie, Paul Carton, Malba Tahan, John Garrigues, e Farias Brito. Dialogamos com Laotse (Lao-tzu), Confúcio, os sábios do judaísmo, Lin Yutang, Francisco de Assis, Damodar Mavalankar e tantos outros. Somos contemporâneos de todos eles, e convivemos com os ensinamentos diretos dos Mestres - mas convivemos pouco entre nós mesmos.

E isso não é sempre fácil.

Um relativo retiro no plano das personalidades externas permite um convívio mais estreito com as Almas. Inclusive com a nossa própria, e começando por ela.

A tarefa diante de nós é dupla. De um lado, a compreensão crescente e vivencial do ensinamento mais elevado que conhecemos.

De outro, a integração até certo ponto coerente do ensinamento em nossas vidas diárias. Os dois aspectos deste dharma dependem da força da "escada de Jacó" na alma de cada um. A tarefa é constante. Constitui fonte permanente de um prazer espiritual, indelével.

O contato entre nós se alimenta do contato de cada um com o seu eu superior, e é um intercâmbio que avança na direção dos níveis superiores de consciência, até devido à limitação forçada dos meios de contato externo.

Estamos exteriormente espalhados pelo mundo, interiormente unidos entre nós e com a fonte do ensinamento. Os autores do nosso acervo são muitos, e dos mais diferentes tempos e lugares, mas o ensinamento é um. Assim é o desafio, e deste modo tem fluído a bênção.

NOTA:

[1] Clique para ver "**O Movimento Teosófico na Internet**".

000

Ensinamentos de um Mahatma - 31

Os Três Autores de "A Doutrina Secreta"

Nota Editorial:

O artigo número trinta e um desta compilação de escritos do mestre de Helena Blavatsky apresenta as Cartas 70, 71 e 72 da obra "**Cartas dos Mestres de Sabedoria**", segunda série.

Considera-se em geral que o mestre de Helena Blavatsky é mais direto e menos diplomático que o Mahatma Koothoomi. Na verdade, não há diferença significativa entre os enfoques dos dois instrutores. O mestre Koothoomi pode ser extremamente severo, e o mestre Morya com frequência mostra infinita paciência. Na carta 59 da segunda série, por exemplo, o mestre Koothoomi escreve o seguinte sobre a necessidade de desmascarar mentiras e mentirosos:

"Meu bom rapaz, [___ *o nome de uma pessoa* ___] *pode escrever* tanto quanto falar, e *mentir* é ainda mais fácil no papel do que em comunicações verbais. A menos que ele seja desmascarado *como um mentiroso*, continuará causando profundo dano." [1]

A lição inevitável nestas palavras é de que o movimento teosófico no século 21 (e em qualquer outra época) deve ter um respeito pela verdade que seja suficientemente forte para libertar-se das ilusões fabricadas pelos falsos clarividentes e pelos *mentirosos* em geral.

A carta 70 ajuda a clarificar quem são os reais autores de "A Doutrina Secreta". A carta 71 revela o uso da obra "Doutrina Secreta" na busca pelo discipulado leigo.

---

[1] Carta 59, p. 235 em "Cartas dos Mestres de Sabedoria", segunda série. (CCA)

A carta 72 foi recebida por Mary Gebhard em 30 de agosto de 1884. O texto descreve a ação do movimento como sendo uma “Medicina da Alma”. O seu esforço pode ser visto como um projeto para curar a humanidade da doença da estreiteza mental e do egoísmo. Os leitores poderão apreciar a força e o poder presentes nas frases que se seguem. (CCA)

000

Carta 70 [2]

Se esta puder ser de alguma utilidade ou auxílio ao Dr. Hübbe Schleiden - embora eu duvide disso - eu, o humilde Fakir abaixo assinado, certifico que *A Doutrina Secreta* é ditada a *Upasika*, parte por mim mesmo e parte por meu Irmão K.H.

M ∴

Carta 71 [3]

Você pode parar até o início da próxima semana e ir com a Sra. Gebbard, mas deverá estar [em] Paris terça-feira [no] mais tardar. Mande buscar cartas e avise Judge. Você se tornou um inimigo irreconciliável de Anna Kingsford [4], assim, agora nada se pode fazer. Peça a Sinnett para ajudá-lo com *A Doutrina Secreta*, imediatamente, se ele e outros quiserem aprender mais sobre Ocultismo.[5]

M ∴ [6]

Carta 72

Somos conduzidos, Senhora, ao vórtice do destino preparado previamente por nós para nós próprios, como um navio no Maelstrom[7]. Agora você começa a compreender isto. O que irá

---

[2] Data, 1885. (C. Jinarajadasa)

[3] Data, 1885. (C. Jinarajadasa)

[4] A autora de *The Perfect Way* (*O Caminho Perfeito*) e pouco antes disso, Presidente da Loja de Londres da S.T. (C. Jinarajadasa)

[5] Segue uma frase da qual pude apenas decifrar “Vá até”. (C. Jinarajadasa)

[6] Esta carta está assinada nas edições em inglês, mas aparece sem assinatura na edição brasileira. (CCA)

[7] Um poderoso remoinho de águas - famoso na Europa - situado na costa noroeste da Noruega. Um remoinho é um movimento circular, um “sumidouro”, causado por correntes aquáticas de sentido contrário. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”)

fazer? Não pode resistir ao destino. Você está pronta para fazer sua parte no grande trabalho de filantropia? Você ofereceu-se para a Cruz Vermelha; mas, Irmã [8], existem doenças e feridas da alma que não podem ser curadas pela arte de nenhum cirurgião. Irá auxiliar-nos a ensinar à humanidade que os doentes-da-alma devem curar-se a si próprios? Sua ação será sua resposta.

M ∴

000

O texto acima reproduz as Cartas 70, 71 e 72 de "**Cartas dos Mestres de Sabedoria**", transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Segunda Série, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, revisão técnica de Carlos Cardoso Aveline, 295 pp., ver pp. 247-248. A edição de 1948 da obra em inglês, "**Letters From the Masters of the Wisdom**", pode ser lida em PDF **nos websites associados**.

000

Sete Teses Sobre a Busca do Saber

* O conhecimento superficial tem pouco valor. A sua principal utilidade é preparar-nos para chegar a algo melhor do que ele.

* A natureza do conhecimento depende do ponto de vista desde o qual ele é buscado, reunido e articulado.

* Um ponto de vista egoísta ou falso distorce inevitavelmente os fatos e portanto seus resultados são decepcionantes. Premissas sem base não permitem construir coisa alguma. Sempre que o ponto de partida se baseia em ilusões, o resultado é um fracasso.

* O peregrino deve conhecer a si mesmo desde um ponto de vista impessoal e superior - isto é, conhecer de algum modo a sua alma imortal altruísta - para que possa conhecer os outros seres humanos, e para lançar um olhar generoso e eficiente sobre o país em que vive. O resto é perda de tempo.

* Quem não tem boa intenção - quem não deseja construir algo saudável e solidário - não está em verdadeiro contato consigo próprio, nem está em real contato com os outros, mas vive num mundo de fantasia (ou de fingimento) e é dominado pela infantilidade.

* O alicerce sólido, a premissa verdadeira, o que evita decepção, é a suave e calma voz da consciência.

* Pela prática de escutar a consciência a ignorância é eliminada - pouco a pouco e não sem dor -; graças a esta prática a alma imortal pode viver no mundo, sob a forma de luz.

000

[8] Nesta compilação de "O Teosofista", seguimos o original em inglês, *Sister*, Irmã. Na edição brasileira das Cartas temos "Filha". (CCA)

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. **[1]** Dia 04 de dezembro havia 2580 itens em nosso **acervo**, dos quais 14 estavam em **francês**, 1217 em **português**, 1196 em **inglês** e 151 em **espanhol**. Havia dois textos em **italiano**.

Os seguintes itens foram publicados entre 31 de outubro e 04 dezembro de 2019:

(Títulos mais recentes acima)

1. Os Três Amigos do Homem - *Malba Tahan* [conto]
2. Os Três Obreiros - *Malba Tahan* [conto]
3. O Verdadeiro Poder - *Carlos A. Vieira*
4. A Humanidade Derrota o Nazismo - *Carlos Cardoso Aveline*
5. Thoughts Along the Road - 39 - *Carlos Cardoso Aveline*
6. Uma Conversa com Malba Tahan - *Silveira Peixoto*
7. The Book of Destiny - *Malba Tahan* [conto]
8. Uma Fábula Sobre a Fábula - *Malba Tahan* [conto]
9. Life Is a Privilege - *Ella Wheeler Wilcox* [poema]
10. Um Caso de Obsessão - *Helena P. Blavatsky*
11. La Humanidad Derrota al Nazismo - *Carlos Cardoso Aveline*
12. Thoughts Along the Road - 38 - *Carlos Cardoso Aveline*
13. Meditación Sobre el Despertar de Bolivia - *Carlos Cardoso Aveline*
14. Ideias ao Longo do Caminho - 28 - *Carlos Cardoso Aveline*
15. A Case of Obsession - *Helena P. Blavatsky*
16. The Politics of Hysteria - *Carlos Cardoso Aveline*
17. The Aquarian Theosophist, November 2019
18. A Política da Histeria - *Carlos Cardoso Aveline*
19. Visualizando el Futuro de la Humanidad - *Carlos Cardoso Aveline*
20. The Awakening of the Third Eye - *Carlos Cardoso Aveline*
21. O TEOSOFISTA, Novembro de 2019

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.AmazoniaTeosofica.com.br, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com, www.ResumosSerAtento.com e www.AmazonTheosophy.com.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

O Teosofista

Ano XIII, Número 151, Dezembro de 2019. **O Teosofista** é uma publicação mensal eletrônica da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados, entre os quais estão www.FilosofiaEsoterica.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.CarlosCardosoAveline.com e www.AmazoniaTeosofica.com.br. Editor geral: Carlos Cardoso Aveline. Editora assistente: Joana Maria Pinho. Contato: indelodge@gmail.com. Facebook: **SerAtento**, **FilosofiaEsoterica.com**, **Brasil Atento** e **Portugal Teosófico**.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000